

**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO  
BOMBARRAL C.R.L.**



**CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL**

1911 | 2011 | 100 anos  
ao serviço da região

**RELATÓRIO E CONTAS**

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**2011**



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

Departamento Administrativo  
Sector de publicidade

Apartado 13  
2544-909 Bombarral  
Portugal  
[www.ccambombarral.pt](http://www.ccambombarral.pt)

# 2011

Relatório e Contas

Construindo um percurso e um curriculum como poucas organizações se podem orgulhar de o fazer, num longo caminho já percorrido desde a sua fundação a 8 de Abril de 1911, e início das operações de crédito agrícola mútuo em 20 de Junho seguinte, a actividade da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Bombarral completou em 2011 cem anos ao serviço do concelho, da região e do sector cooperativo em Portugal.

1911 - 2011 |  
100 anos ao serviço da região  
**Caixa Agrícola**  
Bombarral



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

**Bombarral**

100



anos

2011

**Caixa**

serviço



1911

região



**Agrícola**

## Convocatória da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto nos Estatutos desta Instituição, Cooperativa de Crédito, convoco a Assembleia Geral para o próximo dia 31 de Março, pelas 14 horas, no Auditório da Caixa Agrícola - Centro Comercial, Rua do Comércio, 53 - Bombarral.

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício;
- 3.º - Deliberar sobre a declaração do Conselho de Administração relativamente à política de remunerações dos órgãos sociais;
- 4.º - Qualquer outro assunto de interesse colectivo ou cooperativo.

Nos termos do Artigo 25.º dos Estatutos, se à hora marcada não houver número suficiente de presenças a Assembleia funcionará, validamente, uma hora depois, com qualquer número de associados.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 6 de Março de 2012

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
*Eng.º Luís Fernando Pereira Mil-Homens*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

**Bombarral**

100



anos

2011

**Caixa**

serviço



1911

região



**Agrícola**

## Corpos Sociais – Efectivos e Substitutos que serviram no Exercício de 2011

### Assembleia Geral

<i>Presidente</i>	Eng.º Luís Fernando Pereira Mil-Homens
<i>Vice-Presidente</i>	Dr. Manuel Quintino Filipe Silva
<i>Secretário</i>	João Manuel Cordeiro Alves
<i>Secretário</i>	Dr.ª Filomena Maria Gomes Martins da Fonseca

### Conselho de Administração

<i>Presidente</i>	Victor Manuel Ferreira da Costa
<i>Vogal</i>	Mário da Silva Gustavo Mil-Homens
<i>Vogal</i>	Joaquim Luís Elias Carvalho

### Suplente do Conselho de Administração

	Dr. Filipe Jorge Martinho Ferreira da Costa
--	---

### Conselho Fiscal

<i>Presidente</i>	Joaquim Martinho Alexandrino
<i>Secretário</i>	Dr.ª Nidia Margarida dos Reis Teixeira
<i>Vogal</i>	José Manuel Teixeira Alves

### Suplentes do Conselho Fiscal

	Eng.º António Rafael Filipe Gomes
	José Júlio Ricardo Lopes

### Revisor Oficial de Contas

<i>Efectivo</i>	BDO & Associados – SROC, n.º 29 Representada por Dr. Pedro Manuel Aleixo Dias, ROC n.º 725
<i>Suplente</i>	Dr. Rui Carlos Lourenço Helena, ROC n.º 923

## Relatório de Gestão

Não podíamos deixar de principiar o Relatório de Gestão, sem nos referirmos em primeiro lugar, à aguda crise económica que estamos a viver, com as taxas de juro da dívida soberana em valores impensáveis e a confiança, na generalidade do sistema bancário, num dos índices mais baixos de que temos memória, na nossa já longa carreira.

Quem haveria de dizer que era possível não estar tranquilo com as poupanças confiadas ao próprio Estado.

Nesta profissão, a confiança como já temos dito algumas vezes, é o melhor capital que qualquer instituição de crédito pode almejar, e actualmente, em certos casos, essa confiança deixa muito a desejar.

Não é a primeira crise por que passamos, mas devemos confessar que provavelmente, esta é a de maior dimensão, devido à globalização, e talvez a mais duradoura.

Portugal, sob o escrutínio atento do mundo inteiro, ainda está na mira dos especuladores, e se essa situação não for controlada, e como diversos analistas opinam, Portugal terá necessidade de um segundo resgate e então sim, a crise ainda durará muito mais.

A Caixa Agrícola e a sua Administração, a quem por vezes acusam de conservadora, está nesta crise a beneficiar dessa fama, e diga-se de passagem, efectivamente com algum proveito, achando-se nesta instabilidade, confortável de liquidez, continuando sem problemas a apoiar financeiramente os seus sócios, para tudo o que seja projectos de investimentos racionais e equilibrados.

Contribuímos assim, na nossa zona de actuação, para fazer com que os empresários e empresas continuem a dispor de crédito a juros e prazos razoáveis para o seu desenvolvimento o que contribuirá, eventualmente, para o desenvolvimento da nossa zona de actuação.

Já não será no nosso tempo que esta crise será debelada mas, como todas as outras por que já passámos, também irá concerteza ser resolvida.

Já temos abordado noutros relatórios o tema importantíssimo da monocultura.

Nunca como agora, esse tema foi tão importante, porquanto uma nova doença, o fogo bacteriano, provocada por uma bactéria, que ataca sem dó nem piedade todas as pomóideas, que em estado adiantado, dará mesmo cabo dos nossos pomares.

Ora, os nossos estimados amigos agricultores foram embalados e entusiasmados a troco de incentivos europeus a arrancar a maior parte das vinhas da nossa região.

Em sua substituição e na maior parte, criaram-se pomares de pêra rocha, excelente cultura, mas que por si só, não resolve a economia agrícola.

O perigo está à vista de todos com a ameaça do fogo bacteriano; felizmente os nossos agricultores mais avisados e esclarecidos, já retomaram a plantação da nossa tradicional cultura, a vinha.

Esperamos que assim continuem pois, a monocultura, além de outros perigos, é um dos piores inimigos da economia agrícola.

Confiamos que a clarividência permaneça e que continuemos a acarinhar os nossos pomares, mas também as nossas vinhas e outras culturas marginais que também se vão fazendo, contribuindo para uma economia plural e diversificada, que só ela nos pode defender.

Tem-se verificado algumas dificuldades acrescidas em empréstimos concedidos, o que tem feito aumentar o saldo do crédito em incumprimento.

Como os nossos sócios sabem, e é da tradição desta Casa, resolver as coisas e as dificuldades pela via do diálogo, dos reequilíbrios financeiros e da boa vontade entre as partes, que sempre ajudaram muito e ajudarão na resolução de problemas ocasionais.

Continuamos com a mesma filosofia, na resolução das dificuldades eventuais dos nossos associados.

Podem sempre contar com a Caixa Agrícola até ao limite do possível, porque milagres já não se usam, nem se fazem.

A Caixa Agrícola comemorou condignamente o seu centenário.

Foram diversas as acções levadas a cabo durante o ano de 2011, que muito agradaram aos nossos associados e à população em geral, culminando em 18 de Novembro, com uma excelente palestra proferida pelo ilustre Professor Doutor João Ferreira do Amaral, subordinada ao tema “ O Futuro da Economia Portuguesa”, que acerca da crise nos deu alguns ensinamentos e uma perspectiva do futuro, nada risonha.

Relativamente aos nossos saldos e como facilmente é visível pelos mapas anexos ao Relatório de Gestão, as nossas carteiras de depósitos diminuíram ligeiramente e a nossa carteira de empréstimos subiu ligeiramente.

Relativamente ao crédito à habitação própria e à construção, praticamente deixamos de operar nessas duas vertentes do crédito.

Neste exercício, conseguimos lucros brutos no valor de 1.067.117 euros, constituímos sólidas provisões no valor de 988.184 euros e obtivemos o lucro líquido de 56.672 euros.

O nosso rácio de solvabilidade continua elevado, exactamente na percentagem de 26 %.

Na parte associativa, a faixa etária continua a agravar-se, temos a lamentar o falecimento de 107 associados e um excluído.

A Administração pede à Assembleia que faça um minuto de silêncio, em memória de todos os associados falecidos durante o ano.

A Administração propõe ainda à Excelentíssima Assembleia, a aprovação da proposta, em anexo, da aplicação de resultados do exercício e que também já mereceu a aprovação do Conselho Fiscal.

O exercício de 2011 foi, a todos títulos, muito exigente com problemas de ordem vária, todos resolvidos ou em vias de resolução.

Neste exigente trabalho, fomos coadjuvados pelos nossos colaboradores mais atentos, a quem agradecemos o esforço dispendido.

À Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela sua sempre profícua colaboração, o que muito nos ajudou na resolução de situações complexas, que surgem naturalmente em cada exercício de actividade.

Às entidades institucionais que connosco regularmente dialogam, também o nosso agradecimento, destacando a ilustre conservadora do Registo Predial do Bombarral.

Finalmente, só nos resta submeter à Vossa inteligente e clarividente opinião, o Relatório de Gestão e Contas da Administração, esperando que da sua análise e discussão, resulte e mereça a V/ aprovação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 16 de Março de 2012

**O Conselho de Administração**

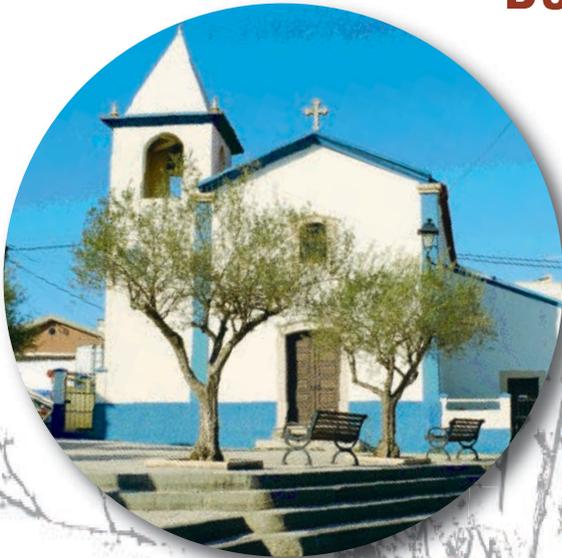
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luís Elias Parvalho*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

**Bombarral**

100



anos

2011

**Caixa**

serviço



1911

região



**Agrícola**

## Balanço em 31 de Dezembro de 2011 Modelo III

Base de reporte: Individual - NCA

Valores em Euros

	Ano			Ano anterior
	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	
	1	2	3 = 1 - 2	
<b>Activo</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.273.067		1.273.067	1.302.215
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4.248.511		4.248.511	1.006.585
Activos financeiros detidos para negociação				
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados				
Activos financeiros disponíveis para venda				
Aplicações em instituições de crédito	22.488.292		22.488.292	29.114.562
Crédito a clientes	18.358.789	3.652.148	14.706.641	14.602.074
Investimentos detidos até à maturidade	4.093.221		4.093.221	4.114.522
Activos com acordo de recompra				
Derivados de cobertura				
Activos não correntes detidos para venda	4.403.682	1.854	4.401.828	4.344.028
Propriedades de investimento				
Outros activos tangíveis	7.314.155	1.874.661	5.439.494	5.543.709
Activos intangíveis	126.498	125.817	681	
Investim. em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	491.458	25.665	465.793	465.793
Activos por impostos correntes				
Activos por impostos diferidos	500.852		500.852	331.850
Outros activos	271.068		271.068	184.448
<b>Total de Activo</b>	<b>63.569.593</b>	<b>5.680.145</b>	<b>57.889.448</b>	<b>61.009.786</b>



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

## Balanço em 31 de Dezembro de 2011 Modelo III

Base de reporte: Individual - NCA

Valores em Euros

	Ano	Ano anterior
<b>Passivo</b>		
Recursos de bancos centrais		
Passivos financeiros detidos para negociação		
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		
Recursos de outras instituições de crédito	74.943	69.071
Recursos de clientes e outros empréstimos	45.602.609	48.834.859
Responsabilidades representadas por títulos		
Passivos financeiros associados a activos transferidos		
Derivados de cobertura		
Passivos não correntes detidos para venda		
Provisões	143.062	143.062
Passivos por impostos correntes	91.082	112.964
Passivos por impostos diferidos		
Instrumentos representativos de capital		
Outros passivos subordinados		
Outros passivos	185.890	125.640
<b>Total de Passivo</b>	<b>46.097.586</b>	<b>49.285.596</b>
<b>Capital</b>		
Capital	7.614.251	7.603.251
Prémios de emissão		
Outros instrumentos de capital		
Reservas de reavaliação	390.656	390.656
Outras reservas e resultados transitados	3.730.283	3.450.605
Acções próprias		
Resultado do exercício	56.672	279.678
Dividendos antecipados		
<b>Total de Capital</b>	<b>11.791.862</b>	<b>11.724.190</b>
<b>Total de Passivo e Capital</b>	<b>57.889.448</b>	<b>61.009.786</b>

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 31 de Dezembro de 2011

**O Técnico de Contas**  
*Elsa Silveira Nicolau*

**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silveira Gustavo Mil-Homens*  
*Joaquim Luís Elias Carrvalho*

## Demonstração de Resultados do Exercício de 2011 Modelo IV

Base de reporte: Individual - NCA

Valores em Euros

	Ano	Ano anterior
Juros e rendimentos similares	2.572.646	1.742.039
Juros e encargos similares	466.510	358.976
<b>Margem financeira</b>	<b>2.106.136</b>	<b>1.383.063</b>
Rendimentos de instrumentos de capital		
Rendimentos de serviços e comissões	131.453	130.187
Encargos com serviços e comissões	39.669	36.486
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)		
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)		
Resultados de reavaliação cambial (líquido)		
Resultados de alienação de outros activos	53.800	70.443
Outros resultados de exploração	27.562	377.260
<b>Produto bancário</b>	<b>2.279.282</b>	<b>1.924.467</b>
Custos com pessoal	602.884	582.747
Gastos gerais administrativos	607.882	549.646
Amortizações do exercício	134.406	127.000
Provisões líquidas de reposições e anulações		
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	855.177	301.447
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>78.933</b>	<b>363.627</b>
<b>Impostos</b>	<b>22.261</b>	<b>83.949</b>
Correntes	191.263	158.833
Diferidos	-169.002	-74.884
<b>Resultado após impostos</b>	<b>56.672</b>	<b>279.678</b>
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>56.672</b>	<b>279.678</b>

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 31 de Dezembro de 2011

**O Técnico de Contas**  
*Elsa Silva Nicolau*

**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Homens*  
*Joaquim Luís Elias Carvalho*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

## Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício

		Valores em Euros
Reserva Legal		11.500,00
Reserva para Formação e Educação Cooperativa		500,00
Reserva Mutualismo		500,00
Outras Reservas		44.171,56
		<hr/>
		56.671,56
Capital Social		7.614.251,20
Reserva Legal	1.328.645,36	
Reserva para Formação e Educação Cooperativa	36.100,00	
Reserva Mutualismo	36.100,00	
Reservas Reavaliação	390.655,92	
Reserva Riscos Bancários Gerais	134.675,43	
Outras Reservas	2.251.434,06	
Total das Reservas		4.177.610,77
<b>Situação Líquida Total</b>		<b>11.791.861,97</b>

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 13 de Março de 2012

**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luís Elias Carvalho*

## **Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais Em 31 de Dezembro de 2011 – Demonstrações Financeiras – NCA's**

### **INTRODUÇÃO**

A Caixa Agrícola de Bombarral é uma instituição de crédito, fundada em 8 de Abril de 1911 (iniciou oficialmente a sua actividade a 20 de Junho), sob a forma de cooperativa de responsabilidade limitada, cuja actividade é regulada pelo Código Cooperativo, pelo Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo e pelo Regime Geral das Instituições de Crédito.

### **BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCIPAIS CRITÉRIOS E POLITICAS CONTABILÍSTICAS**

#### **• BASES DE APRESENTAÇÃO**

As contas foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos, tendo em consideração os princípios da continuidade das operações, da especialização e da prudência.

As demonstrações financeiras da Caixa Agrícola estão apresentadas em euros, e as suas contas são elaboradas em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA's), nos termos da Instrução n.º 9/2005 e do Aviso n.º 1/2005, do Banco de Portugal.

As matérias reguladas no Aviso n.º 1/2005 são resumidamente, as seguintes:

#### **Créditos a clientes e valores a receber de outros devedores**

Entende-se por créditos a clientes e valores a receber de outros devedores (crédito e contas a receber) os activos financeiros correspondentes ao fornecimento de dinheiro, bens ou serviços a um devedor, por parte da instituição, abrangendo a actividade típica da concessão de crédito a clientes e excluindo as operações com instituições de crédito.

Na valorimetria dos créditos a clientes e valores a receber de outros devedores (crédito e contas a receber) é observado o seguinte:

- Na data do reconhecimento inicial, os activos financeiros são registados pelo valor nominal, não podendo, quer nessa data, quer em data de reconhecimento subsequente, serem reclassificados para as restantes categorias de activos financeiros;
- A componente de juros, é objecto de relevação contabilística autónoma nas respectivas contas de resultados;
- Os proveitos são reconhecidos quando obtidos e distribuídos por períodos mensais, quando se trate de operações que produzam fluxos redituais ao longo de um período superior a um mês;
- Para efeitos de constituição das provisões genéricas, será considerado o total do crédito concedido pela instituição, incluindo o representado por aceites, garantias e outros instrumentos de natureza análoga.

As garantias prestadas, emitidas pela Caixa Agrícola, garantem o cumprimento perante terceiros das obrigações dos seus clientes, no caso de estes não cumprirem os compromissos assumidos.

#### • RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

#### CRÉDITO A CLIENTES

O crédito a clientes é registado de acordo com os critérios referidos nas bases de apresentação.

##### • **Garantias prestadas**

As garantias prestadas, emitidas pela Caixa Agrícola, garantem o cumprimento perante terceiros das obrigações dos seus clientes, no caso de estes não cumprirem os compromissos assumidos.

## **PROVISÕES PARA CRÉDITO E JUROS VENCIDOS, CRÉDITOS DE COBRANÇA DUVIDOSA E RISCOS GERAIS DE CRÉDITO**

Para efeitos do cálculo de provisões, foram tidos em consideração os Avisos n.º 3/95, n.º 2/99, n.º 7/2000, n.º 4/2002, n.º 8/2003, n.º 3/2005, e a Instrução n.º 6/2005 do Banco de Portugal.

### **- Provisão para crédito e juros vencidos**

No cálculo de provisões para risco específico, os créditos e juros vencidos são classificados por classe de risco (classes I a XII), de acordo com os avisos e instruções do Banco de Portugal. As taxas variam entre 0,5% e 100% sobre os saldos de crédito vencido, em função da classe de risco, da natureza do crédito e da existência e tipo de garantias.

As prestações vencidas e não cobradas relativas a um mesmo contrato devem ser contabilizadas na classe de risco em que estiver contabilizada a prestação que se encontrar por cobrar há mais tempo.

### **- Provisão para créditos de cobrança duvidosa**

São ainda provisionados os créditos de cobrança duvidosa correspondentes a prestações vincendas de uma mesma operação de crédito, nas condições previstas no n.º 4 do Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal.

### **- Provisão para riscos gerais de crédito**

São ainda constituídas provisões genéricas para o total do crédito em carteira, incluindo o representado por garantias, abatido do sujeito a provisões específicas. Estas provisões genéricas variam entre 0,5% e 1,5% dos créditos.

## **INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE**

Esta rubrica inclui os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis, com taxa de juro conhecida no momento de emissão, com uma maturidade determinada, relativamente aos quais exista intenção e capacidade de deter até ao vencimento.

Estes investimentos são registados ao custo de aquisição.

## ACTIVOS TANGÍVEIS

A depreciação dos activos tangíveis é calculada segundo o método das quotas constantes, às taxas anuais máximas permitidas para efeitos fiscais, as quais se considera não diferirem substancialmente da vida útil estimada dos bens:

	<b>Anos de vida útil</b>
Imóveis de serviço próprio	50
Equipamento informático e de escritório	3 a 10
Viaturas	4
Mobiliário e instalações interiores	4 a 10

## ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são compostos, principalmente, por aquisição ou desenvolvimento de software (sistemas de tratamento automático de dados), e outros activos intangíveis, cujo impacto se reflecte para além do exercício em que são gerados.

Estes activos são amortizados em 3 anos pelo método das quotas constantes, de acordo com o critério fiscal aplicável.

## OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica inclui todos os activos não enquadrados em outras rubricas, não existindo uma valorimetria específica.

## DEPÓSITOS E OUTROS RECURSOS

Os depósitos de clientes e instituições de crédito estão valorizados ao valor nominal, acrescido dos juros.

## **CAPITAL**

Nos termos do artigo 14.º do Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo (RJCAM), o capital Social das Caixas Agrícolas é variável, não podendo ser inferior a um mínimo fixado por portaria do Ministro das Finanças.

O artigo 15.º prevê qual o montante mínimo de capital que cada novo associado deve subscrever e realizar integralmente na data de admissão.

O capital pode ser reduzido por amortização dos títulos de capital nos termos do artigo 17.º do RJCAM e restantes condições estatutárias.

## **ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS**

A Caixa Agrícola segue o princípio contabilístico da especialização de exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras, nomeadamente em relação ao reconhecimento contabilístico dos juros das operações activas e passivas que são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou cobrança.

## **FUNDO DE GARANTIA DE DEPÓSITOS**

O Fundo de Garantia de Depósitos foi criado pelo Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92 de 31 de Dezembro.

A Caixa Agrícola é participante do Fundo de Garantia de Depósitos, o qual garante, nos termos da lei, o reembolso do valor global dos saldos em dinheiro de cada depositante, de acordo com determinadas condições, quando aquele valor não ultrapasse 100.000 euros e desde que os depósitos da respectiva instituição de crédito se tornem indisponíveis.

Consideram-se os saldos existentes à data em que se verificar a indisponibilidade dos depósitos.

Em 2011, a taxa contributiva de base foi de 0,03%.

## **ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA**

Os activos não correntes detidos para venda são classificados nesta rubrica quando se prevê que o seu valor de balanço seja recuperado através de alienação, e não do seu uso continuado.



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

A sua valorização deve ser efectuada ao menor dos seguintes valores, custo de aquisição ou avaliação periódica. As mais valias potenciais não são reconhecidas no balanço. Estes activos não são objecto de qualquer amortização.

Nesta rubrica estão contabilizados os activos que a Caixa Agrícola recebeu por via contenciosa ou dação em cumprimento.

## **IMPOSTOS SOBRE LUCROS**

O imposto sobre os lucros, e a correspondente derrama foram calculados de acordo com o Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC) e Estatuto Fiscal Cooperativo.

O total dos impostos sobre os lucros engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

Os impostos correntes são calculados tendo como base o resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos activos correspondem ao valor do imposto a recuperar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo no Balanço e a sua base tributável.

## **RESPONSABILIDADES COM PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA**

Para assegurar os complementos de sobrevivência e reforma, dos nossos colaboradores, cuja responsabilidade é da Caixa Agrícola, foi contratada com uma companhia de seguros nacional, uma apólice de seguro de vida, que assegura o complemento de reforma, na percentagem que não é obrigatoriamente assegurada pela segurança social.

### Nota 1 - Margem Financeira

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
Juros e Rendimentos Similares	2.572.646	1.742.039
Juros e Encargos Similares	466.510	358.976
<b>Margem Financeira</b>	<b>2.106.136</b>	<b>1.383.063</b>

### Nota 2 - Resultados de Alienação de Outros Activos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2011	31/12/2010
Resultados de Alienação de Outros Activos	53.800	70.443
	<b>53.800</b>	<b>70.443</b>

### Nota 3 - Rendimentos / Encargos de Serviços e Comissões

Os valores destas rubricas são compostos por:

	31/12/2011	31/12/2010
Rendimentos de Serviços e Comissões	131.453	130.187
Encargos com Serviços e Comissões	39.669	36.486



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

#### Nota 4 - Outros Resultados de Exploração

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
Outros Proveitos Operacionais	63.385	418.493
Outros Custos Operacionais	35.823	41.233
	27.562	377.260

#### Nota 5 - Custos Com Pessoal

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
Vencimentos e Salários	478.806	467.734
- Remuneração Órgãos Gestão e Fiscalização	45.580	38.180
Remuneração Órgãos Gestão e Fiscalização	45.580	31.580
Outras	0	6.600
- Remuneração Empregados	433.226	429.554
Encargos Sociais Obrigatórios	124.078	115.013
	602.884	582.747

## Nota 6 – Gastos Gerais Administrativos

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
Com Fornecimentos	103.230	74.922
Com Serviços	504.652	474.724
	607.882	549.646

## Nota 7 – Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
Caixa		
- Moeda Nacional	365.597	404.109
Depósitos à Ordem em Bancos Centrais		
- Banco de Portugal	907.470	898.106
	1.273.067	1.302.215

A rubrica de Depósitos à Ordem em Bancos Centrais - Banco de Portugal, inclui o depósito de carácter obrigatório, o qual satisfaz os requisitos legais referentes à constituição de reservas mínimas.

O regime de reservas mínimas do Banco Central Europeu (BCE) é aplicável às instituições de crédito na área do euro e visa principalmente os objectivos de estabilização das taxas de juro do mercado monetário e de criação (ou alargamento) de uma escassez estrutural de liquidez.

A base de incidência inclui todos os depósitos de clientes com prazo igual ou inferior a dois anos. A esta base é aplicado um coeficiente de 2% e abatido um montante de 100 000 Euros.

As reservas mínimas efectivamente constituídas são remuneradas, durante o período de manutenção, à média da taxa marginal de colocação (ponderada de acordo com o número de dias de calendário) das operações principais de refinanciamento do Eurosistema. As reservas que excedam o montante de reservas mínimas a cumprir em cada período de manutenção não são remuneradas.

#### Nota 8 – Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
Disponibilidades em Out. Instituições Crédito no País		
Depósitos à Ordem		
- Depósitos à ordem	4.085.090	912.780
- Cheques a cobrar	163.421	93.805
	4.248.511	1.006.585

#### Nota 9 – Aplicações em Instituições de Crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
Aplicações em Instituições de Crédito no País		
- Depósitos	22.193.000	28.966.000
Juros e Rendimentos Similares		
- Juros de Aplicações em Instituições de Crédito	295.292	148.562
	22.488.292	29.114.562

### Nota 10 - Crédito a Clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2011	31/12/2010
Crédito Interno	18.209.497	17.243.650
Juros e Rendimentos Similares		
- Juros de Crédito a Clientes	149.767	155.395
Receitas com Rendimento Diferido	475	0
Provisões Acumuladas	3.652.148	2.796.971
	14.706.641	14.602.074

### Nota 11 - Investimentos Detidos até à Maturidade

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2011	31/12/2010
Investimentos Detidos até à Maturidade	4.062.843	4.084.144
Juros e Rendimentos Similares		
- Juros de Inv. Detidos até à Maturidade	30.378	30.378
	4.093.221	4.114.522

Os investimentos detidos até à maturidade correspondem a obrigações do tesouro emitidas pelo Estado Português.



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

## Nota 12 - Movimento de Provisões

O movimento verificado nas rubricas de provisões durante o exercício de 2011, foi o seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial	Dotações	Anulações e Reposições	Saldo Final
Para Crédito Vencido	2.796.971	988.184	133.007	3.652.148
Para Riscos Gerais de Crédito	143.062			143.062
Para Imparidade em Tit. e Partic Financeiras	25.665			25.665
Para Imparidade em Activos Não Financeiros	1.854			1.854

## Nota 13 - Activos Não Correntes Detidos Para Venda

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
Activos Não Correntes Detidos Para Venda		
- Imóveis	4.403.682	4.345.882
Prov. Para Imparidade Em Activos Não Financeiros	1.854	1.854
	4.401.828	4.344.028

## Nota 14 - Outros Activos Tangíveis

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2011	31/12/2010
Imóveis	5.553.449	5.474.889
Equipamento	781.160	760.224
Outros Activos Tangíveis	38.326	38.326
Activos Tangíveis em Curso	941.220	1.010.865
	7.314.155	7.284.304

O movimento verificado nas rubricas de “Outros Activos Tangíveis” durante o exercício foi o seguinte:

	Imóveis	Equipamento	Outros Activos Tangíveis	Activos Tangíveis Em Curso
Saldo Liquido em 31-12-2010	4.418.857	75.661	38.326	1.010.865
Aquisições	48.134	20.936		20.781
Abates/Vendas				-60.000
Reavaliações Liquidadas				
Amortizações do Exercício	94.538	39.528		
Transferências	30.426			-30.426
Saldo Liquido em 31-12-2011	4.402.879	57.069	38.326	941.220

#### Nota 15 - Activos Intangíveis

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	Saldo exercício anterior		Aquisições	Amortizações Exercício	Valor Liquido Em 2011/12/31
	V. Bruto	Amort Acumul.			
Outros activos intangíveis	125.477	125.477	1.021	340	681
	125.477	125.477	1.021	340	681

#### Nota 16 - Outros Activos

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
Devedores e Outras Aplicações		
- Aplicações Diversas	30.400	0
- Outros Devedores Diversos	240.668	184.448
Despesas com Encargo Diferido	0	0
Outras contas de regularização	0	0
	271.068	184.448

Esta rubrica residual inclui todos os activos não enquadrados noutras rubricas.



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

### Nota 17 – Recursos de Outras Instituições de Crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31/12/2011	31/12/2010
Recursos de Outras Instituições de Crédito		
- Depósitos à Ordem	74.943	69.071
	74.943	69.071

### Nota 18 – Recursos de Clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2011	31/12/2010
<b>Depósitos</b>		
Do Sector Público Administrativo		
- Depósitos à Ordem	129.876	212.176
De Outros Residentes		
- Depósitos à Ordem	15.468.557	16.644.739
- Depósitos a Prazo	25.430.196	26.858.327
- Depósitos de Poupança	4.414.734	5.027.172
Juros e Encargos Similares		
- Juros de Recursos de Clientes	159.246	92.445
	45.602.609	48.834.859

### Nota 19 – Outros Passivos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2011	31/12/2010
Credores e Outros Recursos	62.228	58.229
Encargos a Pagar	67.090	67.381
Outras Contas de Regularização	56.572	30
	185.890	125.640

## Nota 20 - Capital

Esta rubrica apresenta a seguinte variação:

	Títulos de Capital	Total
Saldo em 31-Dez-2010		7.603.251
Emissão de Títulos de Capital	11.000	
Reembolso de Títulos de Capital	0	
Saldo em 31-Dez-2011		7.614.251

Não existem associados a deter mais de 1 000,00 euros (200 títulos de capital) no capital da Caixa Agrícola.

## Nota 21 - Reservas

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2011	31/12/2010
Reservas de Reavaliação	390.656	390.656
Outras Reservas		
- Reserva Legal	1.317.145	1.261.146
- Reserva Riscos Banc. Gerais	134.675	134.675
- Outras Reservas	2.278.463	2.054.784
	4.120.939	3.841.261

## Nota 22 - Impostos Sobre o Rendimento

Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento eram os seguintes:

	31/12/2011	31/12/2010
Passivos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a pagar	91.082	112.964
	91.082	112.964



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

	31/12/2011	31/12/2010
Activos por impostos diferidos		
- Por diferenças Temporais		
- Em activos	500.852	331.850
	500.852	331.850

Os gastos com impostos sobre os lucros registados em resultados, podem ser apresentados da seguinte forma:

	31/12/2011	31/12/2010
Impostos correntes	191.263	158.833
Impostos diferidos		
Registo e reversão de diferenças temporárias	-169.002	-74.884
Total de impostos reconhecidos em resultados	22.261	83.949

### Nota 23 – Remuneração aos Membros dos Órgãos Sociais

Órgãos Sociais	31/12/2011	31/12/2010
Conselho de Administração	39.680	27.000
Conselho Fiscal	5.280	3.960
Assembleia Geral	620	620
	45.580	31.580

A política de remunerações em vigor para os órgãos sociais da Caixa Agrícola de Bombarral, é a seguinte:

### **Assembleia Geral e Conselho Fiscal**

A forma de retribuição adoptada para os membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal consiste no pagamento de uma retribuição fixa (senha de presença) por dia de reunião.

### **Conselho de Administração**

O Presidente do Conselho de Administração recebe uma retribuição fixa mensal, catorze vezes por ano.

Os restantes membros recebem uma retribuição fixa (senha de presença) por dia de reunião.

A referência para o cálculo das remunerações é a Tabela Salarial do ACT das Instituições do Crédito Agrícola Mútuo.

A Caixa Agrícola não tem fins lucrativos, não existindo política de remuneração variável baseada em objectivos assentes em lucros do exercício.

Quanto ao Revisor Oficial de Contas a sua remuneração é a fixada no contrato.

**O Técnico de Contas**  
*Elsa Silva Nicolau*

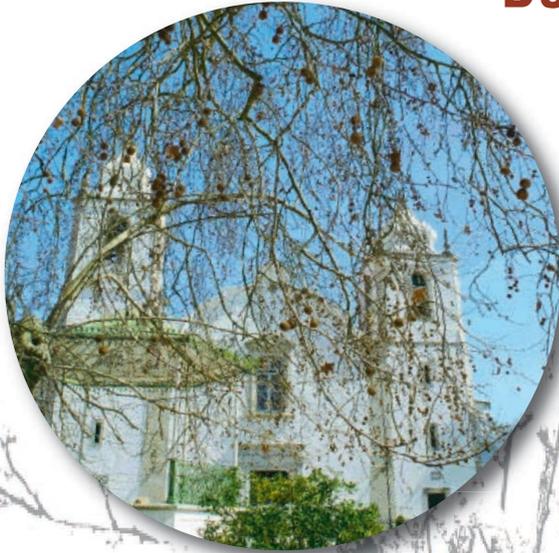
**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luís Elias Carvalho*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

**Bombarral**

100



anos

2011

**Caixa**

serviço



1911

região



**Agrícola**

## GESTÃO DE RISCOS

A Caixa Agrícola tem uma política integrada de gestão de riscos materialmente relevantes para a sua actividade, envolvendo o Conselho de Administração, as assessorias do Conselho de Administração e as Unidades de Estrutura.

### RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito consiste na ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros perante a instituição.

Foram efectuados Testes de Esforço sobre a carteira de crédito, simulando o impacto de uma variação da taxa de juro na situação líquida e na margem de juros, bem como a simulação do aumento do crédito vencido.

A Caixa Agrícola tem um âmbito de acção limitado a uma região, sendo a grande maioria das operações efectuadas com pessoas referenciadas e conhecidas na região.

A instituição faz um acompanhamento dos processos de crédito, sendo emitida em relação aos mesmos uma opinião formal pelo responsável pela unidade de estrutura do Crédito e pelo responsável pela Função de Gestão de Riscos e Compliance antes da análise e aprovação pelo Conselho de Administração.

É solicitada com assiduidade aos mutuários elementos reveladores da sua situação patrimonial, em simultâneo com um acompanhamento constante da Centralização dos Riscos de Crédito, para avaliar a situação de endividamento dos mesmos e aproveitando o carácter regional da instituição, a sua pequena dimensão e o conhecimento pormenorizado do meio envolvente, para conseguir obter informações regulares sobre a capacidade económica dos mutuários.

## **RISCO DE TAXA DE JURO**

O risco de taxa de juro consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de movimentos adversos das taxas de juro que poderão provocar flutuações nos passivos e activos da instituição.

O preçário da Caixa Agrícola é revisto trimestralmente como regra, podendo em situações de grande mudança nas taxas de juro, ser revisto em qualquer momento.

Mensalmente, no fecho das contas é realizada uma análise aos principais rácios.

## **RISCO DE LIQUIDEZ**

O risco de liquidez consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrente da incapacidade de uma entidade cumprir as suas obrigações financeiras à medida que as mesmas se vencem.

A maioria das aplicações são constituídas por prazos não superiores a 6 meses permitindo à instituição ter uma boa flexibilização dos seus recursos face ao risco de levantamentos antecipados pelos clientes. A maioria dos depósitos a prazo de clientes são constituídos por prazos de vencimento a 3 e a 6 meses, havendo um historial de permanência/renovação dos mesmos.

## **RISCO OPERACIONAL**

O risco operacional consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrentes de falhas de análise, processamento ou liquidação das operações, da actividade ser afectada devido à utilização de recursos humanos insuficientes ou inadequados ou da inoperacionalidade das infra-estruturas.

Em todas as unidades de estrutura, existem processos de controlo e monitorização de procedimentos, de forma que todos os documentos e transacções são conferidos e dados a conhecer a mais de um membro de cada unidade de estrutura, de forma a mitigar falhas e fraudes.

A instituição possui instalações novas com espaço amplo, dimensionado e preparado para operar durante bastantes anos.

## **RISCO DE CONCENTRAÇÃO**

O risco de concentração consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrentes do número limitado de contrapartes, número elevado de mutuários pertencentes à mesma área geográfica, exposições significativas a grupos de mutuários ligados entre si e exposição a um número limitado de produtos e sectores de actividade.

A instituição tem uma política de concessão de crédito que não conduz a excessivas concentrações por entidades/grupos.

Os excedentes de liquidez são, por limitações impostas pelo Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo, aplicados apenas em crédito a clientes, em depósitos a prazo noutras instituições de crédito e subscrição de títulos do estado, o que tem como consequência uma maior probabilidade de exposição a uma contraparte individual.

## **RISCO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

O risco de sistemas de informação consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, na incapacidade dos sistemas de informação em impedir acessos não autorizados, em garantir a integridade dos dados, ou em assegurar a continuidade do negócio em caso de falha, bem como, devido ao prosseguimento de uma estratégia desajustada nesta área, de que resulte a inadaptabilidade dos sistemas de informação a novas necessidades.

Actualmente, as operações realizadas pela instituição são simples e relativamente padronizadas, permitindo à aplicação integrada de gestão da Caixa Agrícola, efectuar através de rotinas automáticas o controlo diário dos dados.

O sistema de gestão bancária permite a protecção dos dados, evitando danos, fraudes e acessos não autorizados ao sistema e a informações confidenciais.

## **RISCO DE REPUTAÇÃO**

O risco de reputação consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrentes de uma percepção negativa na imagem pública da instituição, fundamentada ou não, por parte dos seus clientes, fornecedores, colaboradores, órgãos de imprensa ou opinião pública em geral.

A Caixa Agrícola de Bombarral não dispõe de um estudo que quantifique o grau de confiança que os clientes depositam na instituição, nomeadamente em relação à sua solidez financeira e honestidade nas relações comerciais, contudo, existe a percepção pelo contacto com os clientes, de uma forma geral, de que existe uma imagem de confiança na instituição.

A reduzida área geográfica e sectorial de actividade da Caixa Agrícola, origina um contacto mais personalizado com os intervenientes no mercado, permitindo uma maior percepção da imagem transmitida pela instituição.

## **RISCO DE ESTRATÉGIA**

O risco de estratégia consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação de decisões ou da incapacidade de resposta a alterações do meio envolvente.

A dimensão da Caixa Agrícola enquanto instituição não impõe uma estratégia de actuação complexa na medida em que por limitação de actividade decorrente do Regime Jurídico, só é possível à instituição efectuar crédito a clientes, depósitos a prazo interbancários e subscrição de títulos do estado, havendo nestas áreas o cuidado de efectuar crédito de forma mais selectiva possível e diversificar o máximo possível a aplicação das disponibilidades.

## **RISCO DE “COMPLIANCE”**

Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de violações ou desconformidades relativamente às leis,

regulamentos, contratos, códigos de conduta, práticas instituídas ou princípios éticos, que se podem traduzir em sanções de carácter legal ou regulamentar, na limitação das oportunidades de negócio, na redução do potencial de expansão ou na impossibilidade de exigir o cumprimento de obrigações contratuais.

Foi efectuado um acompanhamento e uma avaliação regular dos procedimentos, para detectar riscos de incumprimento de obrigações legais e deveres a que a instituição se encontra sujeita.

Com regularidade são analisados os seguintes riscos:

- As normas que regulam a actividade da Caixa Agrícola;
- As práticas instituídas e princípios éticos;
- A probabilidade de incorrer em sanções por prejuízos causados a terceiros;
- A transparência das transacções realizadas.

**O Conselho de Administração**

*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil Homens*  
*Joaquim Luís Elias Carvalho*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

## Demonstração de Alterações no Capital Próprio Individual Para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2011

Valores em euros

	Capital	Reservas de reavaliação			Outras reservas e resultados transitados			Resultado do Exercício	Capital próprio
		Reavaliação	Por impostos	Total	Outras reservas	Resultados transitados	Total		
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>7.591.250</b>	<b>390.656</b>		<b>390.656</b>	<b>3.349.950</b>		<b>3.349.950</b>	<b>100.655</b>	<b>11.432.511</b>
Transferência para reservas por aplicação do resultado de 2009					100.655		100.655	(100.655)	
Reavaliação de activos disponíveis para venda									
Aumento de capital	12.001								12.001
Outros									
Resultado líquido do exercício								279.678	279.678
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>7.603.251</b>	<b>390.656</b>		<b>390.656</b>	<b>3.450.605</b>		<b>3.450.605</b>	<b>279.678</b>	<b>11.724.190</b>
Transferência para reservas por aplicação do resultado de 2010					279.678		279.678	(279.678)	
Reavaliação de activos disponíveis para venda									
Aumento de capital	11.000								11.000
Outros									
Resultado líquido do exercício								56.672	56.672
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>7.614.251</b>	<b>390.656</b>		<b>390.656</b>	<b>3.730.283</b>		<b>3.730.283</b>	<b>56.672</b>	<b>11.791.862</b>

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 31 de Dezembro de 2011

**O Técnico de Contas**  
*Elsa Silva Nicolau*

**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Homens*  
*Joaquim Luís Elias Parvalho*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Valores em Euros

	2011	2010
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Juros e comissões recebidas	2.563.472	1.946.676
Rendimentos adquiridos nos activos disponíveis para venda		
Pagamento de juros e comissões	(439.378)	(431.226)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	(1.211.057)	(1.080.310)
Outros resultados operacionais	27.562	377.260
Recuperação de créditos incobráveis		
<b>Resultados operacionais antes das alterações nos activos e passivos operacionais</b>	<b>940.599</b>	<b>812.400</b>
(Aumentos) Diminuições dos activos operacionais:		
Aplicações em instituições de crédito	6.773.000	1.202.000
Activos financeiros detidos para negociação		
Investimentos detidos até maturidade	21.301	(2.029.321)
Créditos a clientes	(965.847)	169.728
Activos ao Justo valor por resultados		
Derivados de Cobertura		
Activos não correntes detidos para venda	(24.000)	(663.169)
Outros activos	(86.619)	8.192
<b>Fluxo dos activos operacionais</b>	<b>5.717.835</b>	<b>(1.312.570)</b>
Aumentos (diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de bancos centrais		
Recursos de instituições de crédito	5.872	(3.540)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(3.299.051)	(92.032)
Outros passivos	60.542	9.154
<b>Fluxo dos passivos operacionais</b>	<b>(3.232.637)</b>	<b>(86.418)</b>
<b>Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento</b>	<b>3.425.797</b>	<b>(586.588)</b>
Impostos pagos	(213.146)	(39.654)
<b>Caixa líquida das actividades operacionais</b>	<b>3.212.651</b>	<b>(626.242)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
Aquisição de activos disponíveis para venda		
Alienação de activos disponíveis para venda		
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis	(90.872)	(14.902)
Vendas de activos tangíveis	80.000	109.000
Aquisições/ Alienações de propriedades de investimento		
Investimentos em empresas filiais e associadas		
<b>Caixa líquida das actividades de investimento</b>	<b>(10.872)</b>	<b>94.098</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
Aumento de Capital	11.000	12.001
<b>Caixa líquida das actividades de financiamento</b>	<b>11.000</b>	<b>12.001</b>
<b>Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes</b>	<b>3.212.779</b>	<b>(520.143)</b>
<b>Caixa e equivalentes no início do exercício</b>	<b>2.308.799</b>	<b>2.828.942</b>
<b>Caixa e equivalentes no fim do exercício</b>	<b>5.521.578</b>	<b>2.308.799</b>

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 31 de Dezembro de 2011

O Técnico de Contas  
*Elsa Silva Nicolau*

O Conselho de Administração  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

## Certificação Legal das Contas

### Introdução e responsabilidades

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, CRL (adiante também designada por CCAMB) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um ativo líquido de 57 889 448 euros e um total de capital próprio de 11 791 862 euros, incluindo um resultado líquido de 56 672 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as correspondentes Notas às demonstrações financeiras, referentes ao exercício findo naquela data. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da CCAMB, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

### Âmbito do exame

2. O nosso exame foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obtermos um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, por amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação da adequacidade das políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a apreciação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação da adequacidade, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

3. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, CRL, em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) definidas pelo Banco de Portugal.

### Relato sobre outros requisitos legais

4. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 16 de Março de 2012

Pedro Manuel Aleixo Dias,  
em representação de  
BDO & associados, SROC, Lda.

## Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos das disposições legais e estatutárias cumpre ao Conselho Fiscal da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, C.R.L., emitir parecer sobre o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

O Conselho Fiscal analisou as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, não podendo deixar de dar relevância a alguns factos, dos quais se destacam:

- a auditoria às contas efectuada ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, pela BDO & Associados, SROC, LDA., revela que a posição financeira da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral, C.R.L. se apresenta verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes;
- o resultado líquido do exercício é positivo em 56.672 euros. Este valor comparativamente com o do ano anterior (279.678 euros), reflecte entre outras, a constituição de provisões sobre o crédito vencido;
- o activo líquido da Caixa Agrícola no exercício de 2011, quando comparado com o período homólogo, apresenta um ligeiro decréscimo, perfeitamente justificado pela situação económica que se vive actualmente;
- o total de provisões para crédito vencido ascende a 3.652.148 euros; valor este que reflecte o acompanhamento e a gestão dos riscos a que a entidade está exposta;
- o reconhecimento do esforço que o Conselho de Administração tem vindo a desenvolver no exercício das suas funções, nomeadamente no cumprimento dos procedimentos contabilísticos, administrativos, financeiros e de controlo interno;
- O rácio de transformação da Caixa Agrícola, cumpre largamente as exigências da “Troika”.

Analisadas as contas do exercício de 2011 e de acordo com as funções que nos foram cometidas, propomos:

- que seja aprovado o Relatório e as Contas do Exercício de 2011 apresentado pelo Conselho de Administração;
- que seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados positivos no montante de 56.672 euros, apresentada pelo Conselho de Administração, a qual propõe que estes sejam transferidos para as contas de Reservas.

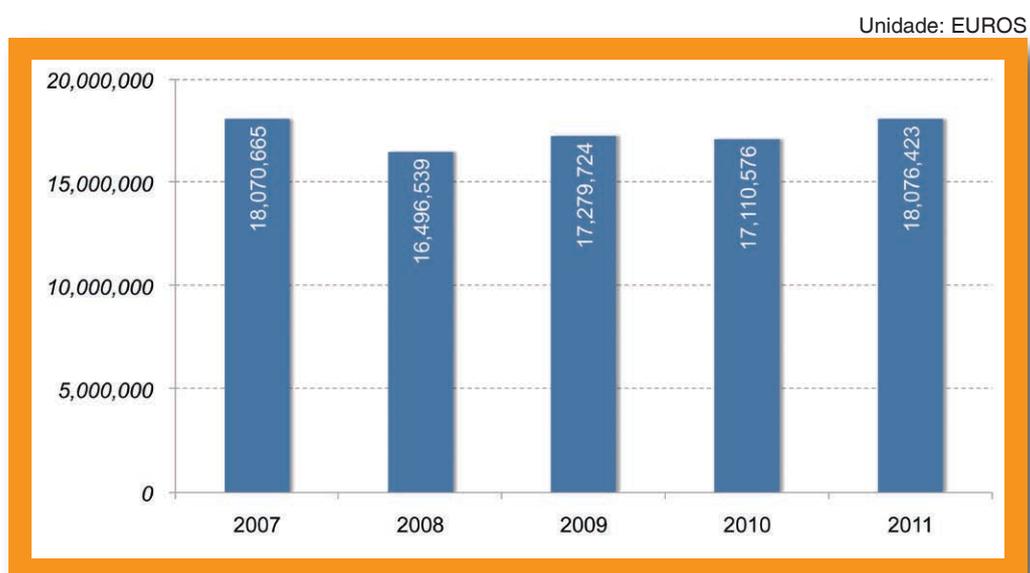
Bombarral, 16 de Março de 2012

O Conselho Fiscal  
*Joaquim Martinho Alexandrino*  
*Nidia Margarida dos Reis Teixeira*  
*José Manuel Teixeira Alves*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

## Evolução dos Empréstimos aos sócios no Último Quinquénio

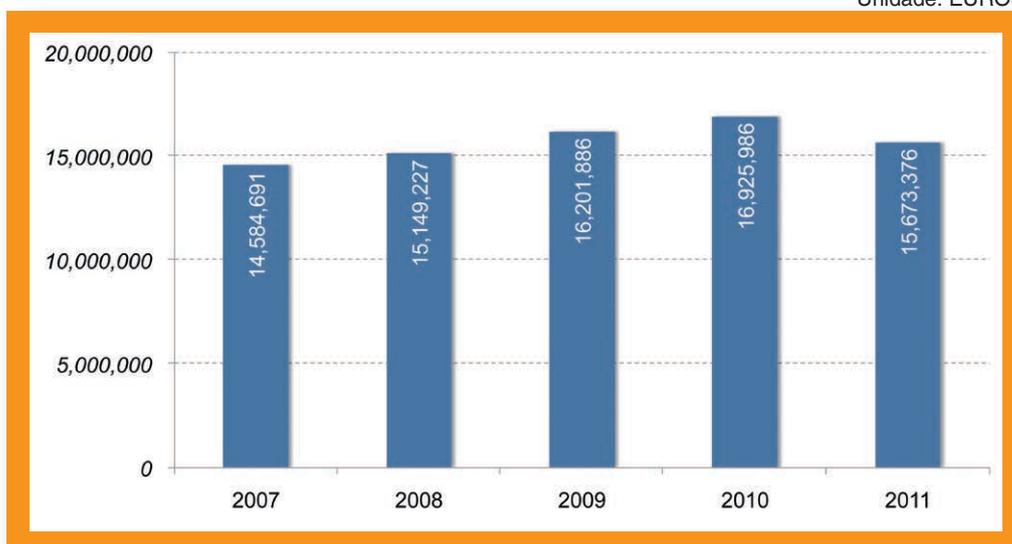


**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil Homens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*

## Evolução dos Depósitos no Último Quinquénio

À Ordem

Unidade: EUROS



**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil Homens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*

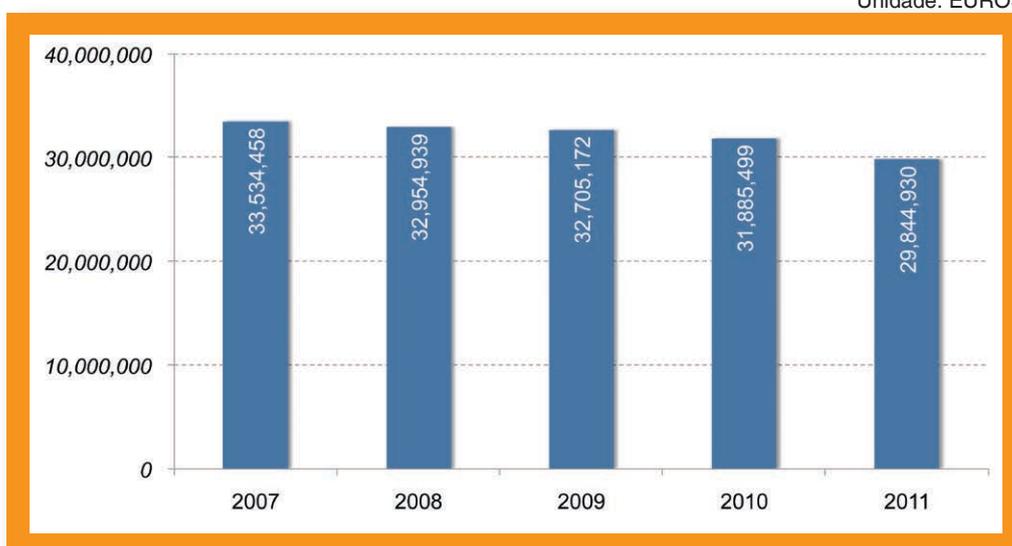


CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

## Evolução dos Depósitos no Último Quinquénio

### A Prazo

Unidade: EUROS

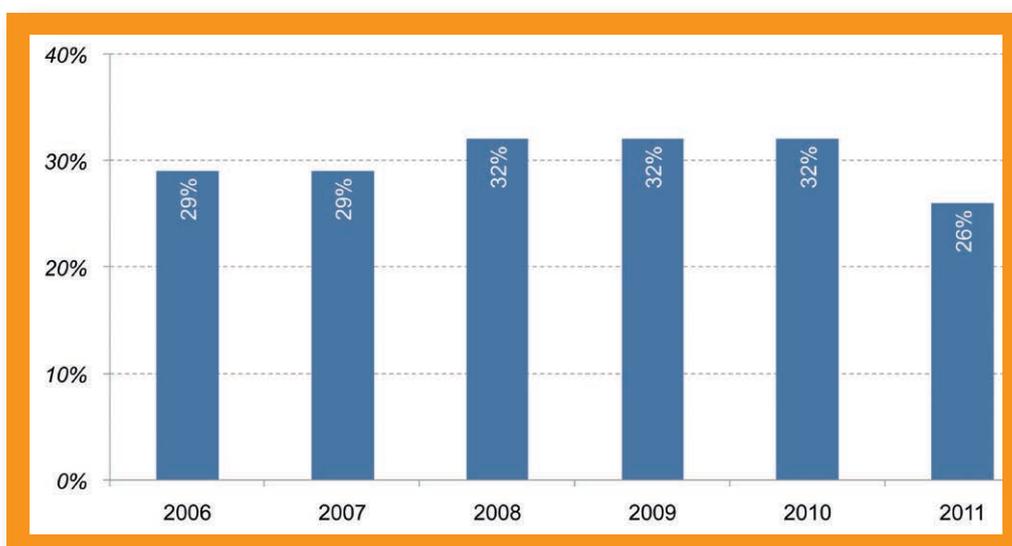


#### O Conselho de Administração

*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil Homens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*

## Rácio de Solvabilidade

Dos principais rácios, importa destacar o Rácio de Solvabilidade, o qual permanece bastante superior ao mínimo obrigatório.



**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil Homens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*



CAIXA AGRÍCOLA  
BOMBARRAL

## Movimento de sócios durante o ano de 2011

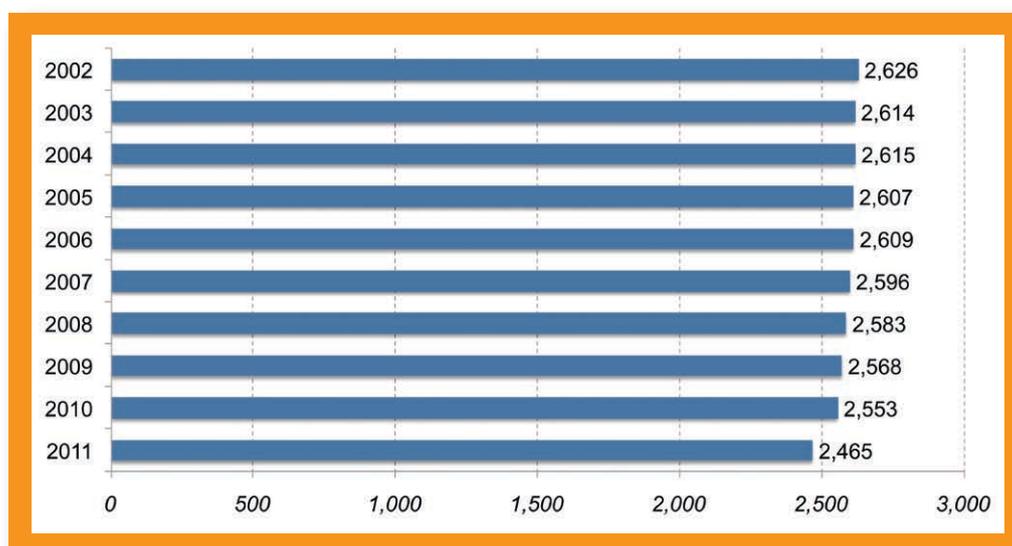
Sócios existentes em 31 de Dezembro de 2010	2 553
Admitidos durante o ano de 2011	20
	2 573
Sócios falecidos	107
	2.466
Sócios excluídos	1
Sócios existentes em 31 de Dezembro de 2011	2 465

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Bombarral, 31 de Dezembro de 2011

### O Conselho de Administração

*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil-Comens*  
*Joaquim Luís Elias Carrvalho*

## Evolução do Movimento Associativo no Último Decénio



**O Conselho de Administração**  
*Victor Manuel Ferreira da Costa*  
*Mário da Silva Gustavo Mil Homens*  
*Joaquim Luis Elias Carvalho*

## ÍNDICE

Convocatória da Assembleia Geral .....	3
Corpos Sociais - Efectivos e Substitutos que serviram no Exercício de 2011 ...	5
Relatório de Gestão .....	6 a 9
Balanço em 31 de Dezembro de 2011 - Modelo III .....	11 e 12
Demonstração de Resultados do Exercício de 2011 - Modelo IV .....	13
Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício .....	14
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais .....	15 a 31
Gestão de Riscos .....	33 a 37
Demonstração de Alterações no Capital Próprio Individual .....	38
Demonstração de Fluxos de Caixa .....	39
Certificação Legal das Contas .....	40
Parecer do Conselho Fiscal .....	41
Gráficos	
Evolução dos Empréstimos aos Sócios .....	42
Evolução dos Depósitos à Ordem .....	43
Evolução dos Depósitos a Prazo .....	44
Rácio de Solvabilidade .....	45
Movimento de Sócios .....	46
Gráfico	
Evolução do Movimento Associativo .....	47

Fotografia e maquete:  
Paulo Barros Cardoso

Impressão e acabamento  
Grafilipe - Soc. Artes Gráficas, Lda.  
[www.grafilipe.pt](http://www.grafilipe.pt)





**CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DESDE 1911**